

# Escritoras na literatura afro-colombiana\*

Escritoras en la literatura afrocolombiana

Women Writers of Afro-Colombian Literature

*Francineide Santos Palmeira*

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Recibido: 15 de marzo de 2013. Aprobado: 26 de abril de 2013

**Resumo:** este texto busca analisar como são construídas as representações de afrodescendência na antologia *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica*, organizada por Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano.

**Palavras-chave:** escritoras afro-colombianas; antologia; representação; literatura.

**Resumen:** este artículo tiene como objetivo realizar un análisis sobre la representación de la afrodescendencia en la antología *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica*, compiladas por Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano.

**Palabras claves:** escritoras afrocolombianas; antología; representación; literatura.

**Abstract:** this article sought to investigate how representations of black are constructed in the *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica*, organized by Guiomar Escobar and Alfredo Zamorano.

**Keywords:** afro-colombian women writers; anthology; representation; literature.

---

\* Este texto consiste em algumas reflexões que integram o projeto de tese de doutorado intitulado *Vozes afro-femininas na América Latina* que busca analisar as representações de afrodescendência nas produções de escritoras afro-brasileiras e afro-colombianas. Algumas das reflexões presente neste texto foram apresentadas na *X Jornadas Andinas de Literaturas Latinoamericanas* (JALLA), em Cali, Colômbia, em 2012. Cabe ressaltar que este projeto tem sido desenvolvido sob a vigência de uma bolsa de pesquisa da FAPESB.

## Introdução

Una de las áreas que necesitan la atención de investigadores y críticos es la producción literaria de mujeres afro-colombianas. Sin duda, la gran mayoría de autores colombianos de ascendencia africana cuya obra se conoce y se ha examinado son hombres, como ocurre también en las literaturas colombiana e iberoamericana en general.

LAURENCE PRESCOTT (1999)

Essas palavras do estudioso Laurence Prescott foram publicadas em 1999, na *Revista Iberoamericana* e, embora, de modo geral, ainda hoje essa assertiva possa ser utilizada para caracterizar a literatura afro-colombiana, houve algumas iniciativas desde então que têm contribuído para alterar esse quadro. Essas iniciativas são tanto no que diz respeito à difusão da produção poética das autoras, quanto no sentido de analisar as produções dessas autoras.<sup>1</sup> Em relação à difusão da produção poética das escritoras afro-colombianas, um dos grandes marcos dos últimos tempos foi a publicação da antologia *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica* (2008), que reúne em suas páginas as produções poéticas de vinte e uma escritoras.

A publicação dessa antologia representou um marco para a literatura da Colômbia, não apenas por ser essa a primeira antologia afro-feminina do país, mas também por ter contribuído para apresentar aos colombianos a produção literária de 21 escritoras afro-colombianas. Obras de autoras como Lucrecia Panchano que começou a publicar na década de 1960; ou María Teresa Ramírez que publicou a obra *La Noche de mi piel* em 1988; ou ainda, Jenny Córdoba, autora de *Sonata em Exílio* (2007).

---

1 Em relação à publicação crítica, *Chambacú, la historia la escribes tú: ensayos sobre cultura afrocolombiana* (2007), organizada por Lucía Ortiz, que traz dois ensaios dedicados a produção das escritoras afro-colombianas, e a obra *Hijas del Muntu* (2011), organizada por María Mercedes Jaramillo e Lucía Ortiz que apresenta três ensaios dedicados a escrita feminina afro-colombiana, são dois exemplos de livros que abordam a produção literária feminina afro-colombiana. Além desses textos publicados em livros, há também alguns outros ensaios apresentados em eventos como o *Congreso de la Asociación de Colombianistas*, em 2011 e a *X Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana*, em 2012.

Assim, tendo em vista as informações supracitadas, esse texto busca analisar como são construídas as representações de afrodescendência na produção literária de algumas das escritoras que publicaram na antologia *¡Negras somos!* A fim de realizar esse objetivo, esse texto será subdividido em duas partes. Em um primeiro momento, será abordada a presença das escritoras afrodescendentes no contexto da literatura colombiana. Em um segundo momento, o foco do texto se voltará para a antologia afro-colombiana *¡Negras somos!*, nesta parte será apresentado um panorama dessa antologia e discutidas, ainda que rapidamente, algumas das representações de afrodescendência presentes nessa coletânea afro-colombiana.

### Escritoras afrodescendentes e a literatura colombiana

Afrodescendencia, inevitable consanguinidad  
 Que atravesó, distancias y fronteras...  
 Que desafió, pigmentación e identidad,  
 Que superó, escollos y barreras.  
 Sangre que quema, corazón que aprieta.  
 Es África que grita entre las venas,  
 Ancestro que aprisiona, que sujeta,  
 Que exige libertad y no cadenas.  
 Madre África distante y latente,  
 Grito sin eco, rabias contenidas...  
 Siempre y por siempre estarás presente,  
 Eres parte vital de nuestras vidas.  
 Madre África, somos tu descendencia  
 Y en la sangre llevamos tu presencia.

LUCRECIA PACHANO (2008)

Na Colômbia, a relação entre literatura e afrodescendência não consiste em algo recente, ela remonta ao período escravocrata. Os negros escravizados recorriam à poesia e aos cantos orais para registrar a memória histórica e as culturas africanas. No século XIX, há registros dos negros como personagens secundários nas obras de autores como Eustaquio Palacios, Tomás Carrasquilla y Jorge Isaacs. Contudo, a presença dos negros como escritores na literatura colombiana só ocorre durante o período da República: “no fue hasta los albores de la república que la literatura escrita afrocolombiana

entra en el mundo de las letras nacionales” (Lawo-Sukam, 2011: 40). Entretanto, tal presença permanece invisibilizada até o século xx, quando alguns estudiosos se dedicam a estudar as culturas negras neste país.<sup>2</sup>

Atualmente, o escritor Candelario Obeso (1849-1884) é considerado como o primeiro escritor negro colombiano. Além de Obeso, há também outros representantes da literatura afro-colombiana conhecidos, tanto no âmbito nacional como internacional: Arnaldo Palácios, Carlos Arturo Truque, Helcías Martan Góngora, Hugo Salazar Valdés, Jorge Artel, Manuel Zapata Olivella. Contudo, de acordo com Laurence Prescott (1999), a maior parte dos autores afrodescendentes da Colômbia é desconhecida do público leitor e dos estudiosos da literatura. E, mesmo dentre os mais conhecidos, poucos são aqueles que figuram em obras utilizadas como referência pelas instituições educacionais.

Segundo Nicolay Vargas (2005), quase a totalidade das histórias literárias colombianas não abordam a produção de escritores afrodescendentes. Para Vargas, o que há são algumas histórias literárias que citam os nomes de poetas como Jorge Artel e Candelario Obeso, além de alguns artigos críticos. Aliás, o subtítulo do artigo no qual Vargas discorre sobre a relação de autores negros e a história da literatura já sinaliza essa ausência: *Literatura afrocolombiana: un vacío en la historia literaria*.

Se as histórias da literatura colombiana apenas citam os nomes de alguns escritores afrodescendentes, o caso das mulheres é ainda pior. De modo geral, quando se fala sobre a literatura afro-colombiana, esta é tratada como sinônimo de produções de autores negros (Prescott, 1996; Vargas, 2005). As exceções são raras. Segundo Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano (2010), de oito antologias publicadas no século XX, apenas duas incluem escritoras negras. São elas, a *Antología 21 años de poesía colombiana, 1942-1963*, organizada por Óscar Echeverri Mejía e Alfonso Bonilla Naar e a coletânea *Diosas en bronce. Poesía contemporánea de la mujer colombiana* (1995), de Teresa Roza-Moorehouse. Esta última traz o levantamento de noventa e sete escritoras nascidas entre 1905 e 1967 entre as quais estão as afro-colombianas María Teresa Ramírez, Yvonne América Truque, Sonia Solarte (1959) y Ana Milena Lucumí (1964). No século XXI, temos a publicação

---

2 Na segunda metade do século xx, alguns estudiosos como Rogelio Velásquez, Nina Friedemann, Peter Wade, Norman Whitten, Richard Jackson, Laurence Prescott e Marvin Lewis se dedicaram a investigar a cultura afro-colombiana (Lawo-Sukam, 2011).

da antologia *La palabra poética del afrocolombiano* (2001), de Hortensia Alaix de Valencia que traz as produções das escritoras María Teresa Ramírez, Mary Grueso Romero y Edelma Zapata.

O fato das histórias literárias e as antologias colombianas não abordarem a produção das escritoras afro-colombianas não significa que elas não existam ou que haja apenas três ou quatro. Laurence Prescott faz a seguinte observação: “No obstante, es preciso señalar que entre la nómina de autores negros que figuran en la literatura colombiana, no aparecen nombres femeninos” (1996: 115). Distanciando-se desta tendência, este pesquisador elenca os nomes de sete escritoras afro-colombianas: Teresa Martínez Arce de Varela Restrepo, Luz Colombia de González, Edelma Zapata Pérez, Colombia Truque Vélez, Sonia Nadhezda Truque, Yvonne América Truque, Maura Valentina González Quiñónez que escreve com o pseudônimo de Perla de Ébano.

Em 1999, em um texto intitulado “Evaluando el pasado, forjando el futuro: estado y necesidades de la literatura afro-colombiana”, Laurence Prescott analisa a invisibilidade das escritoras afro-colombianas da região do Pacífico do seguinte modo:

Sin embargo, tanto su obra [referindo-se a obra de Teresa Martínez Arce de Varela Restrepo] como la de otras autoras colombianas de la región del Pacífico, han salido en relativamente pequeñas tiradas y con poca o ninguna publicidad, lo cual há impedido que se conozcan ampliamente (Prescott, 1999: 559).

Essa assertiva de Laurence Prescott foi corroborada quando em 2008, foi publicada a antologia *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas de la Región Pacífica* (2008) e ficou claro que a maior parte das escritoras incluídas nela já possuíam publicações de livros e /ou participações em coletânea. Assim, o número pequeno de exemplares e a questão da publicidade devem ser certamente alguns dos fatores que contribuíram para tal invisibilidade. Contudo, é preciso lembrar que obviamente concorrem para tal invisibilidade questões como a identidade étnica, a identidade de gênero e a condição social das autoras. Ainda em relação às obras das escritoras negras colombianas, a estudiosa Margarita Kraskusin se posiciona do seguinte modo: “es casi imposible conseguir sus obras y mucho menos encontrar crítica sobre ellas” (Kraskusin, 2007: 198).

Assim sendo, a antologia *¡Negras somos!* representou um marco para a literatura da Colômbia. Não apenas por ser esta a primeira antologia afro-feminina do país, mas também por ser uma publicação que contribuiu para apresentar aos colombianos a produção literária de 21 escritoras afro-colombianas. Obras de autoras como Lucrecia Panchano que começou a publicar na década de 1960; ou María Teresa Ramírez que publicou a obra *La Noche de mi piel*, em 1988; ou ainda, Jenny Córdoba, autora de *Sonata em Exílio* (2007). Esse desejo de difundir essa produção foi declarado por Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano na introdução dessa antologia: “Al publicar la presente Antología [...] pretendemos llenar un vacío en lo que respecta a la presencia de las poetas afrodescendientes, en la producción literaria colombiana” (Escobar y Zamorano, 2008: 16). E “informar y publicitar esta producción y la creatividad de estas mujeres poetas, afrodescendientes, y lo que sus excelentes e innovadores poemas y poemarios, representan” (2008: 17).

Antes da publicação dessa antologia, poucas eram as escritoras afro-colombianas conhecidas. Tinha-se conhecimento das obras de Teresa Martínez Arce de Varela Restrepo e mais algumas poucas. Todavia, apesar desse processo de invisibilidade imposto as escritoras negras, elas continuaram escrevendo e expondo suas obras em eventos literários e culturais, além de publicá-las seja individualmente ou coletivamente.

O *Encuentro de Mujeres Poetas Colombianas* é um desses espaços em que as escritoras negras colombianas têm exposto suas produções e pensamentos nas últimas décadas. O encontro acontece anualmente no *Museo Rayo*, no município de Roldadillo, no Vale do Cauca, desde 1985, sob a organização da poetisa Agueda Pizarro Rayo. As escritoras afro-colombianas têm participado deste encontro desde 1986, quando se realizou sua segunda edição. E ao longo desse tempo, segundo a autora Mary Romero, esse evento se configurou como um espaço importante para divulgação das autoras afro-colombianas:

¡Claro! Para las mujeres de Colombia, el encuentro de mujeres del Museo Rayo es supremamente importante. ‘Pero mucho más importante es para las mujeres negras, porque es la ventana por la cual nosotros nos hemos asomado al mundo. [...] El Museo Rayo nos dio a luz a las mujeres negras’ (Grueso, 2011).

Nesse evento as escritoras afro-colombianas participam não apenas como ouvinte, mas integrando mesas redondas e conferências. Em 2008, as escritoras Mary Grueso Romero, Elcina Valencia y María Tereza Ramírez foram

homenageadas com o título de *Almanegras*, homenagem oferecida pelo *Encuentro de Mujeres Poetas Colombianas* as escritoras que alcançaram a “excelência” em sua obra poética. Cabe ressaltar que há um número considerável dessas autoras que tiveram suas produções publicadas pelo *Museo Rayo*.

Na introdução destas duas publicações, Guiomar Escobar e Alfredo Zamorano explicitam a relevância desse evento para o desenvolvimento das pesquisas que propiciaram as publicações das antologias. Já que foi nesse evento que os organizadores dessa antologia as conheceram e iniciaram a pesquisa que culminou com a publicação da antologia publicada em 2008. Nesse sentido, a seguinte fala de Guiomar Escobar resume o processo de efetivação da pesquisa:

Iniciamos nuestro trabajo con unas 12 a 14 mujeres que asisten al Encuentro [Encuentro de Poetas colombianas] o han asistido. Ellas nos reverenciaron otras y a través de Internet fuimos descubriendo más poetas afro, hasta completar 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica. Le ofrecimos esta investigación a la Universidad del Valle, que está en Cali, y Buenaventura y la zona del Pacífico, de donde proceden estas mujeres, forman parte del departamento del Valle del Cauca, la Universidad tiene sede en Buenaventura, y se interesó en ella y la publicó en octubre de 1998. Se titula: *Negra Somos. Antología de 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica* (Escobar, 2011: em línea).

Posteriormente, os organizadores da antologia *¡Negras somos!* deram continuidade a pesquisa sobre as escritoras afro-colombianas. Em 2009, eles foram convidados pela Ministra da Cultura<sup>3</sup> para integrar sua pesquisa ao projeto sobre literatura afro-colombiana que seria publicado em 2010 com a denominação *Biblioteca de Literatura Afrocolombiana*. Para escritoras afro-colombianas, ter suas obras integrando um projeto como este, foi muito significativo, pois se a antologia tinham propiciado a divulgação das obras de algumas escritoras, a publicação de um volume sobre escritoras afro-colombianas, pelo Ministério de Cultura, tornou possível expandir essa divulgação no âmbito

3 “Le entregamos personalmente, esta Antología a la Ministra de Cultura del Gobierno anterior, una mujer negra, Paula Marcela Moreno, y se fascinó con el trabajo que habíamos realizado. Alfredo y yo continuamos investigando, no solo la zona del Pacífico sino el resto del país, el Caribe y San Andrés y Providencia. En noviembre de 2009, habíamos reunido unas 50 mujeres, y no sabíamos qué hacer con tan profunda y amplia investigación, cuando nos llaman del Ministerio de Cultura, la Ministra haría una gran *Biblioteca de Literatura Afrocolombiana*, serían 19 tomos, en una bella caja de Colección. Entonces de noviembre a principios de febrero de 2010, culminamos la investigación, hasta completar 58 mujeres poetas afrocolombianas” (Escobar, 2011)

nacional e internacional através dos diversos lançamentos para divulgação, da distribuição das obras para todas as bibliotecas públicas do país.<sup>4</sup>

### **Navegando na antologia *¡Negras somos!***

Orishas  
Estoy tras los caminos  
De mi identidad  
Buscando las huellas  
De mis ancestros  
La carimba me habla de África  
Y después perdí el rastro

MARY GRUESO ROMERO (2008a)

*¡Negras somos!* consiste em uma coletânea em espanhol, composta pelas produções de 21 poetas mulheres afrodescendentes da Colômbia, proveniente da Região Pacífica, como já evidencia o subtítulo da publicação. Nessa publicação, essas autoras foram organizadas em grupos a partir do critério geracional. No primeiro grupo estão as que nasceram anteriormente à década de 1950: Lucrecia Panchano, Elisa Pupu, Ana Díaz, María Teresa Ramírez, Mary Grueso Romero, Amália Figueroa. No segundo grupo, encontram-se as autoras nascidas na década dos anos 1950: Sonia Nadhez da Truque, Yvone América Truque, Colombia Vélez, Jenny de la Torre Córdoba, Nidia Velásquez. E o terceiro e último grupo, é formado pelas escritoras nascidas nas décadas de 1960 e 1970: Julia Simona Guerrero, Dionicia Moreno Aguirre, Sayly Duque Palacios, Lyda Cristina López, Elcina Valencia Córdoba, Ana Milena Lucumi, Lorena Torres Herrera, María de los Ángeles Popov, Sobeida Delgado Mina, Nelly Patricia Lerma.

Em relação ao ensino formal, a formação universitária é uma característica comum a maior parte delas. As áreas de atuação são diversas: Artes Cênicas, Administração, Arquitetura, Enfermagem, Filologia, História, Psicologia, Pedagogia, Literatura e Espanhol. Contudo, independente da área de atuação, quase todas se dedicam ao ensino. E há, pelo menos, sete escritoras

---

4 E disponibilizando a coletânea no site: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biblioteca-afrocolombiana>.



que possuem uma trajetória acadêmica que inclui especialização, mestrado, ou doutorado, sendo algumas dessas professoras universitárias.

Quanto à carreira literária, elas apresentam trajetórias bastante distintas. De modo geral, não eram reconhecidas no âmbito nacional. Todavia, de formas diferenciadas elas estavam pouco a pouco construindo seus caminhos: participando de eventos literários e culturais, fossem locais, regionais ou nacionais; integrando grupos e organizações voltados para a questão cultural ou étnico-racial; concorrendo em concursos literários. Onze delas, pelo menos, já tinham participado do *Encuentro de Mujeres Poetas Colombianas*.<sup>5</sup>

No que tange as obras literárias, a maior parte das escritoras que integram à *¡Negras somos!* já possuíam alguma publicação. Na verdade, uma das questões que mais chamam atenção nessa antologia é que as autoras, embora não sejam reconhecidas nacionalmente, possuem um número considerável de textos literários publicados, seja em revistas literárias, antologias ou livros. E muitos dos textos poéticos que constam na antologia *¡Negras somos!* já tinham sido publicados anteriormente. Os poemas da escritora Mary Grueso Romero, por exemplo, foram todos extraídos de um livro desta escritora que se denomina *Negra Soy* (2008): “Los poemas que Guiomar Cuesta pone en la antología de las 21 mujeres es [sic], precisamente, una recopilación de un libro que me había publicado el Museo Rayo” (Grueso, 2011: en línea).

Assim, essa antologia reúne em suas 223 páginas as produções de 21 poetisas e, por conseguinte, uma heterogeneidade de estilos, uma diversidade geracional e de contextos históricos. Entretanto, independentemente de tudo isso, essas autoras assemelham-se em relação a algumas identidades: são todas mulheres poetisas afrodescendentes colombianas do Pacífico.

Outra característica que aproxima os grupos de escritoras dessa antologia é a temática das produções. Nos três grupos, há autoras que trazem a memória como temática basilar de suas produções. Contudo, essa relação com a memória não é uma particularidade das escritoras afrodescendentes colombianas do Pacífico, segundo Lawo-Sukam (2011), os escritores afro-

5 O “Encuentro de Mujeres Poetas Colombianas” consiste em encontro de escritoras colombianas que acontece anualmente no *Museo Rayo*, no Valle del Cauca, desde 1985, sob a organização da poetisa Agueda Pizarro Rayo. As escritoras afro-colombianas têm participado desse encontro desde a década de 1980; e, ao longo destes anos, tal evento se configurou como um espaço importante para divulgação tanto das autoras afro-colombianas como de suas obras (Escobar, 2007).

colombianos, independentemente de diferenças geracionais, apresentam em suas obras uma preocupação com o resgate da memória e a celebração da cultura afro-colombiana.

Entretanto, uma constatação como essa gera o seguinte questionamento: por que esse tema tornou-se uma prioridade para a literatura afro-colombiana? Será esta uma preocupação apenas dos negros colombianos? De acordo com Roland Walter, “a evocação do passado pela memória” (Walter, 2009: 61) consiste em uma característica do discurso afrodescendente. Para ele, “reescrever a história tem sido um esforço constante de escritores negros através da diáspora desde a chegada às Américas” (2009: 61). Essa necessidade de “reescrever a história” advém do fato das histórias oficiais e nacionais serem relatos contados pelo outro, e, de modo geral, serem relatos que invisibilizam os afrodescendentes, suas culturas, suas histórias e as contribuições deste grupo para a construção das diversas nacionalidades nas Américas. Diante disso, “reescrever essa história” implica para os afrodescendentes tornarem-se os narradores do relato, tornar-se o sujeito e não o objeto do discurso; significa narrar suas memórias. Uma memória que, neste caso, “teria a responsabilidade de resgatar os esquecimentos que haviam sido submetidos indivíduos, obras e fatos históricos” (Achugar, 2006: 141). Destarte, a memória consiste em um dos instrumentos de resistência cultural utilizados pelos escritores e escritoras da diáspora africana. Escrever sobre as memórias e culturas negras torna-se uma forma de narrar o relato sob a ótica afrodescendente:

*Siempre presentes*

Quisieron borrar nuestras huellas,  
quisieron silenciar nuestras voces,  
pero el cuerpo, cansado, desnudo  
y maltratado por el látigo... ¡volvió a levantarse!

Quisieron borrar nuestra historia,  
quisieron borrar nuestra imagen,  
pero el alma, dolida, insistente  
y curtida...  
¡Volvió a reescribirse! [...] (Herrera,<sup>6</sup>2008: 185).

6 Lorena Herrera nasceu na cidade de Boaventura, é professora, licenciada em Arte Dramática, especialista em Pedagogia do Folclore e realizou alguns outros cursos universitários. Integra a Rede Nacional de Mulheres Afro-Colombianas e participa do “Encuentro de Poetas colombianas”. Além disso, é membro do Conselho Municipal de Cultura, além de atuar em escolas. Escreve poesias, peças de teatros, contos e músicas folclóricas.

Assim sendo, assenhoreando-se do poder da palavra<sup>7</sup>, essas autoras têm contribuído com a luta histórica de seus ancestrais pela questão da afrodescendência por meio do instrumento da escrita. A partir de suas identidades de mulheres negras na sociedade colombiana, essas escritoras apresentam um discurso que constrói e assume uma identidade feminina afro-colombiana, além de contribuir para fortalecer esta identidade ao tornar em ficção a memória do grupo étnico ao qual pertencem. Como podemos notar no poema abaixo:

*Negra soy*

¿Por qué me dicen morena?

Si moreno no es color,

Yo tengo una raza que es negra

Y negra me hizo dios.

[...]

Yo tengo mi raza pura

Y de ella orgullosa estoy,

De mis ancestros africanos

Y del sonar del tambó.

Yo vengo de una raza que tiene

Una historia pa' contá

Que rompiendo sus cadenas

Alcanzó la libertá.

A sangre y fuego rompieron,

Las cadenas de opresión,

Y ese yugo esclavista

Que por siglos nos aplastó (Grueso,<sup>8</sup> 2008b: 79).

7 Segundo Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta o poder do qual nos queremos apoderar” (1996:10).

8 Mary Grueso Romero, nasceu em Guapi, em 1947, e estudou espanhol e literatura na universidade de Quindío. Esta escritora já recebeu vários prêmios, incluindo o Almanegra, o mais alto reconhecimento das escritoras colombianas. Dentre as obras publicadas destacamos: *‘El Otro Yo Que Si Soy Yo*, *‘Mi Gente, Mi Tierra y Mi Mar’* (CD). Possui algumas obras publicadas em antologias, como *¡ Negras Somos!* e algumas obras inéditas.

*Negra soy* é um dos poemas de Mary Grueso Romero que se encontra publicado na antologia colombiana *¡Negras somos!*. Esse poema faz parte de uma obra individual de Mary Romero intitulada *Metáfora del Tambor o Negra Soy* e, posteriormente, foi republicado nessa antologia. Este poema é constituído por oito estrofes, sendo cada uma delas composta por quatro versos. Ao longo do poema, há um sujeito poético feminino que se autodenomina e defende seu direito de ser socialmente denominada de negra. E, ao fazê-lo constrói uma oposição entre as categorias *negra* versus *morena/ de color*, em que a categoria negra é associada a uma reivindicação da identidade negra ao passo que *morena/ de color* é associado a uma estratégia de branqueamento.

Vale ressaltar que este sujeito poético estabelece uma relação entre a identidade étnico-racial e a memória de tal grupo. Os elementos enumerados para justificar o orgulho de tal pertencimento étnico-racial são elementos que constituem a memória desse grupo: a ancestralidade africana e a alusão à luta contra a escravidão; corroborando, assim, com o pensamento de Jacques Le Goff, para o qual, a memória consiste em “um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva” (Le Goff, 1996: 476).

Outra característica presente nesta coletânea é a relação memória e a figura das avós. Na antologia em estudo, há poemas no qual a figura da avó ou *abuela*, também conhecida no afro-pacífico como *agüela*, é construída como aquela mulher mais velha que transmite aos seus netos afrodescendentes o conhecimento acerca de seus ancestrais. Nesse sentido podemos destacar dois poemas: *Canto Mágico*, de María Teresa Ramírez<sup>9</sup>, e *Contando el cuento*, de Mary Grueso Romero. No primeiro, a voz que desperta os afrodescendentes para sua herança; portanto, o *Canto Mágico* é atribuído à avó: “tumba la voz abuela:/ ‘¡Despertad! / Hijos y nietos del muntú’” (Ramírez, 2008: 72). Por sua vez, no segundo poema, temos a figura de uma mulher negra que conheceu as histórias sobre seus ancestrais com sua avó e que agora as narra para seus filhos e netos, por meio de canções. Neste último poema, há claramente a figura da mulher negra como a guardiã da

9 María Teresa Ramírez é professora, licenciada em Historia e Filosofia pela Universidad del Valle, 1967. Foi uma das três escritoras afro-colombianas a receber o prêmio *Almanegras* (2007), título oferecido às mulheres, poetas colombianas que alcançaram a excelência em sua obra poética, em 2007. Publicou as obras *La Noche de mi piel* (1988), *Abalenga* (2008) y *Flor de Palenque* (2008). Além disso, possui algumas obras inéditas.

memória, como aquela que narra a seus descendentes a história do seu grupo étnico-racial:

[...]

Y seguiré cantando  
Canciones muy tristes  
Que me enseñó mi agüela  
De príncipes negros  
Traídos de África  
Vendidos en el mercado  
Como negros sin casta.

Y yo cuento a mis hijos  
Y también a mis nietos  
Para que ellos a su vez  
Lo sigan contando  
A través del tiempo  
Y la historia siga  
Por todos los siglos  
Y nunca morirá,  
Porque se volvió mito  
La mujer que enterraron  
En una inmensa ola  
A la orilla del mar (Grueso, 2008c: 81).

Diante dos poemas selecionados e apresentados neste texto pode-se concluir que, na da antologia em estudo, há tanto poemas que trazem como tema basilar a memória histórica dos afro-colombianos quanto poemas que abordam as tradições e culturas deste grupo étnico-racial. Todavia, é importante ressaltar que além das características supracitadas, há uma terceira particularidade nas produções da coletânea *¡Negras somos!* que se relaciona diretamente ao território de origem das escritoras em questão: a presença de poemas que apresenta poeticamente os elementos do meio ambiente da Região Pacífica, uma região em que, segundo Arturo Escobar, 90% da população é negra<sup>10</sup> (Escobar, 2004). Um exemplo disso é a presença dos rios, mares

---

10 Segundo o antropólogo Jaime Arocha Rodríguez (2009), o termo “afropacífico” foi utilizado pelo poeta Elcías Martán Góngora para denominar a região do Pacífico colombiano no qual predominam os afrodescendentes tanto no critério demográfico quanto cultural.

e mangues na produção literária dessas poetisas. Quando não é a temática central, tais ambientes aquáticos se fazem presente por meio de metáforas ou outro tipo de referência. Diversas são as autoras que possuem produções que apresentam alguma referência ao mar, aos rios, ou aos mangues nos títulos de seus poemas: *Cali a la deriva*, Julia Guerrero; *Nafragio de Tambores*, de Mary Grueso; *Estos días bañados por el mar*, Lyda López; *Entra en mi playa de nuevo*, Elcina Cordoba; *Mary Mar*, María Popov; *Nosotros, los de la otra orilla*, Jenny Córdoba; *Los manglares*, Lucrecia Pachano.

Tendo em vista os tempos atuais em que a afrodescendência tem sido discutida não apenas na Colômbia, mas na América Latina e em outras partes do mundo, as produções das autoras afro-colombianas do Pacífico, ao trazer a temática da afrodescendência em suas produções, fornecem indícios sobre os modos como essas comunidades do afro-pacífico pensam suas tradições e culturas. Por sua vez, a análise dessas produções contribui para compreensão do que significa ser negro ou ser afro-colombiano para essas populações. Em um momento no qual diversos pesquisadores têm refletido sobre as repercussões da legislação voltada para os afro-colombianos, entender como esse grupo se vê e define sua identidade étnico-racial pode ser produtivo. De qualquer forma, esse já seria uma temática para outra reflexão, por hora esse texto limitou-se a navegar por essa antologia e apresentar algumas de suas produções que abordam a temática da afrodescendência.

## Bibliografia

- Achugar, Hugo. (2006). *Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura*. Tradução de Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Arocha Rodríguez, Jaime. (2009). “Homobiósfera en el Afropacífico”. *Revista de Estudios Sociales*, 32, 86-97. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=81511766007> [Consultado em 21/12/2011]
- Escobar, Arturo. (2004). “Desplazamientos, desarrollo y modernidad en el Pacífico colombiano.” En: Eduardo Restrepo y Axel Rojas (eds.) *Conflicto e (in)visibilidad. Retos en los estudios de la gente negra en Colombia*. Popayán: Editorial Universidad del Cauca.
- Escobar, Guiomar. (2007). *El encuentro de mujeres poetisas colombianas, creador de un nuevo canon poético*. Artículo publicado en el portal de la

- Fundación Mythos Art Gallery. Disponível em: [http://www.magfc.org/magfc/mag\\_doc/gc\\_01.pdf](http://www.magfc.org/magfc/mag_doc/gc_01.pdf) [Consultado em 01/05/2010]
- . (2011). *Estudios sobre escritoras afrocolombiana*. Mensagem recebida por <francineidepalmeira@yahoo.com.br> em 25 de mai de 2011. (Entrevista concedida a Francineide Palmeira via e-mail).
- Escobar, Guiomar y Alfredo Zamorano. (2008). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle.
- . (2010). *Antología de mujeres poetas afrocolombianas*. Bogotá: Ministerio de Cultura. Disponível em [http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres\\_afrocolombianas\\_.pdf](http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres_afrocolombianas_.pdf) [Consultado em 17/12/2011]
- Foucault, Michel. (1996). *A ordem do discurso: aula inaugural no college de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. ed. 16. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola.
- Grueso Romero, Mary. (2008a). “Orishas”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 80.
- . (2008b). “Negra soy”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 79.
- . (2008c). “Contando el cuento”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 81.
- . (2011). “De cómo expandir el espacio de la escritura”. Entrevista concedida a Juan Pablo Angarita B. em 14 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biblioteca-afrocolombiana/antologia-mujeres-poetas-afrocolombianas/multimedia-entrevista> [Consultado em 7/12/2011]
- Herrera, Lorena. (2008). “Siempre presentes”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 185.
- Jaramillo, María Mercedes y Lucía Ortiz. (2011). *Hijas del Muntu. Biografías críticas de mujeres afrodescendientes de América Latina*. Bogotá: Panamericana.

- Krakusin, Margarita. (2007). “Cuerpo y texto: el espacio femenino en la cultura afrocolombiana en María Teresa Ramírez, Mary Grueso Romero, Edelma Zapata Pérez y Amalia Lú Posso Figueroa”. En: Lucía Ortiz (ed.) *Chambacú, la historia la escribes tú: ensayos sobre cultura afrocolombiana*. Madrid: Iberoamericana, 197-216.
- Lawo-Sukam, Alain. (2011). “(A)cercamiento al concepto de la negritud en la literatura afro-colombiana”. *Cincinnati Romance Review: Afro-Hispanic Subjectivities*, 30, 39-52. Disponível em: <http://www.cromrev.com/volumes/vol30/03-vol30-lawo.pdf> [Consultado em 21/12/2012].
- Le Goff, Jacques. (1996). *História e Memória*. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Ortiz, Lucía. (ed.). (2007). *Chambacú, la historia la escribes tú: ensayos sobre cultura afrocolombiana*. Madrid: Iberoamericana.
- Pachano, Lucrecia. (2008) “Afrodescendencia”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 50.
- Prescott, Laurence. (1996). “Perfil histórico del autor afrocolombiano: perspectivas y problemas”. *América Negra*, 12, 104- 125. Disponível em <http://puj-portal.javeriana.edu.co/portal/page/portal/Facultad%20de%20Medicina/1documentos/amenegra/AmericaNegra12.pdf> [Consultado em 12/12/2011]
- . (1999). “Evaluando el pasado, forjando el futuro: estado y necesidades de la literatura afro-colombiana”. *Revista Iberoamericana*, 188-189, 553-56.
- Ramírez, María Teresa. (2008). “Canto Mágico”. En: Guiomar Escobar y Alfredo Zamorano (eds.). *¡Negras somos! Antología de 21 mujeres poetas afrocolombianas*. Cali: Universidad del Valle, 72.
- Vargas, Nicolay. (2000). “Aproximación al problema de las literaturas de minorías. Mujeres, negros e indígenas en el mapa historiográfico de la literatura colombiana”. *Linguística y Literatura*, 47-48. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/lyl/article/viewFile/1904/4603> [Consultado em 20/12/2011]
- Walter, Roland. (2009). “Memória, história e identidade cultural na literatura da diáspora negra”. En: Roland Walter, (ed.). *Afro-América: diálogos literários na diáspora negra das Américas*. Recife: Bagaço, 61-111.